

MEMÓRIA DA 11ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MANANCIAIS (CTMA) CONJUNTA COM O SUBCOMITÊ BILLINGS-TAMANDUATEÍ - GESTÃO 2025-2027		
DATA: 13/05/2026	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTMA		
Entidade	Nome	
ABCON	Aurildo Xavier dos Santos	
Mogi das Cruzes	Emerson Teruaki Mochizuki	
CETESB	Gilson Gonçalves Guimarães	
Mairiporã	José Eduardo Victorino	
SEMIL	Larissa Fernanda de Camargo Silva	
ANGUA	Mario de Carvalho Fontes	
USCS	Marta Angela Marcondes	
São Bernardo do Campo	Patricia Forte Gomes	
Suzano	Solange Wuol Franco	
LISTA DE PRESENÇA – SCBH-BT		
Entidade	Nome	
ABES	Claudio Evaldo de Sousa Junior	
CIESP SBC	Ricardo Saad	
ABCON	Thais de Ricardo Chueiri	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
Fundação Ezute/FABHAT	Asafe Mádaí de Deus Virgolino	
FABHAT	Beatriz Silva Gonçalves Vilera	
SCBH-ATC - Sindicato Rural de Mogi das Cruzes	Bruno Hayami Takahasi	
APGAM	Carla Geanfrancesco Falasca	
Foco na Sul	Cícero Silva	
SINTAEMA	José Mairton Pereira Barreto	
Mauá	José Rogério Moreira de Santana	
SEMIL	Laura Stela Naliato Perez	
CETESB	Lilian Barrella Peres	
Cotia	Luciane Regis Laraia Alegre	
SEMIL	Maira Teixeira de Ataíde	
FABHAT	Raul Mendes Kirchhoff	
SEMIL/URAE	Roberta Buendia Sabbagh	
FABHAT	Valburg De Sousa Santos	

Justificados: Fernanda Longhini Ferreira (Santo André) e Paula Ciminelli Ramalho (UFABC).

1. Abertura

Mário Fontes (ANGUA), Coordenador da Câmara Técnica de Mananciais (CTMA), iniciou a reunião e agradeceu a presença de todos. Em seguida, Asafe Má dai (Ezute/FABHAT) apresentou a memória da 10ª Reunião da CTMA, que foi aprovada por unanimidade.

2. Discussão sobre soluções de remoção de resíduos e macrófitas no reservatório Billings

Asafe realizou uma breve apresentação, na qual destacou a demanda, contextualizou o tema e apresentou projetos análogos ao atualmente em discussão para a Billings, incluindo iniciativas já concluídas e outras em andamento.

Cícero (Foco na Sul) explicou que a demanda surgiu da constatação, após consultas a órgãos públicos, de que não existe política pública estruturada para limpeza mecanizada contínua na represa Billings, o que motivou a busca por soluções e o envolvimento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBHT) para debater o tema e buscar alternativas institucionais e técnicas.

Asafe e Mario Fontes comentaram sobre a experiência de manejo em outros reservatórios, como Guarapiranga e projetos no Rio Paraíba do Sul e Barra Bonita, destacando métodos como uso de algicidas, lasers, embarcações para remoção de plantas e resíduos, e metodologias biológicas e físicas, além de desafios como destinação do material removido e limitações técnicas das embarcações.

Marta (USCS) relatou que, apesar de compêndios e notas técnicas sobre a Billings, não há estudos específicos e atualizados sobre macrófitas, sendo necessário um diagnóstico detalhado; sugeriu que universidades e pescadores locais podem colaborar no monitoramento, e destacou a relação direta entre carga de nutrientes, matéria orgânica e proliferação de macrófitas.

Cícero e outros participantes enfatizaram os impactos negativos do acúmulo de resíduos e macrófitas, como mau cheiro, degradação ambiental, assoreamento e prejuízos à qualidade de vida da população do entorno, ressaltando a urgência de ações e a importância da participação social e institucional para buscar soluções.

Foram discutidos desafios como a necessidade de destinação adequada do material removido, limitações das embarcações, ausência de vertedouro na Billings (diferente da Guarapiranga), e a importância de ações integradas de saneamento básico para reduzir o aporte de nutrientes e, consequentemente, o crescimento de macrófitas.

Roberta (SEMIL/URAE) esclareceu que o contrato de concessão da Sabesp contempla investimentos em saneamento e universalização do esgotamento sanitário até 2029, mas não inclui ações específicas de remoção de macrófitas, o que exige buscar alternativas institucionais e parcerias para viabilizar essas ações.

Mario e Victorino (Mairiporã) destacaram a necessidade de definir claramente as responsabilidades de cada órgão (Sabesp, prefeituras, associações, consórcios) e de articular esforços para garantir que as ações de manejo e destinação de resíduos sejam efetivas e não fiquem restritas a iniciativas isoladas ou sem continuidade.

3. Proposta de formação de um Grupo de Trabalho (GT)

Foi proposta e aceita a formação de um grupo de trabalho (GT) com representantes do Comitê, especialistas e interessados, para detalhar as ações possíveis, alinhar expectativas, definir responsabilidades e buscar soluções técnicas e institucionais para o manejo de resíduos e macrófitas na Billings.

Dispuseram-se a participar do GT: Mário Fontes, Marta Marcondes, Laura Stela Naliato Perez, Gilson Guimarães e Aurildo Xavier dos Santos.

Beatriz (FABHAT) e outros destacaram a necessidade de identificar instituições que possam ser tomadoras de projetos junto ao FEHIDRO, visando viabilizar estudos, diagnósticos e ações de remoção, além de buscar experiências e metodologias já aplicadas em outros reservatórios.

Laura e Solange ressaltaram a importância de definir ações concretas e viáveis, como projetos piloto, diagnósticos detalhados e estudos de viabilidade, evitando iniciativas dispersas e focando em resultados que possam ser continuados e ampliados conforme a capacidade do Comitê e dos parceiros.

Ficou acordado que será marcada uma reunião específica com SP Águas e outros atores relevantes para aprofundar o entendimento das experiências em andamento, especialmente em Pirapora.

4. Encaminhamentos

- A FABHAT coordenará a formação do de Grupo de Trabalho (GT) para Remoção de Macrófitas
- A FABHAT realizará contato com SP Águas e EMAE para participação da primeira reunião do GT;
- Marta Marcondes (USCS) disponibilizará o compêndio de estudos do reservatório Billings e o manual de identificação de macrófitas e algas.

A reunião terminou às 15h49min.